



LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: as estratégias adotadas pelo centro vocacional tecnológico Campos/solda/ FAETEC.

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva
Doutora em Cognição e Linguagem –UENF

Camila Ribeiro Teodoro
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem – UENF

Sérgio Arruda de Moura
Professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Doutor em Literatura Comparada (UFRJ)

Resumo: O hábito de leitura proporciona múltiplos benefícios, que vão desde o pensamento crítico e criativo, estimula o raciocínio e enriquece o vocabulário, entretanto, o ato de ler vem sendo cada vez menos praticado, explorado apenas de forma conteudista, sem o envolvimento entre texto e o leitor. Nessa abordagem, o presente estudo visa abordar sobre as condições que envolvem as práticas educativas exitosas para o incentivo da leitura, à luz de uma mobilização coletiva sobre a importância do ato de ler. Neste sentido, o trabalho contempla a reflexão acerca dos benefícios da leitura, e a estratégia de intervenção adotada na instituição de ensino do Centro Vocacional Tecnológico, pertencente a rede da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), no contexto do Ensino Profissional. A proposta de Ensino Profissional surge antes de 1909 com as Escolas de Aprendizes Artífices, dentro de uma política inclusiva que buscava o preparo técnico e intelectual dos desfavorecidos, a fim de que fossem adquiridos hábitos de trabalho. Para tal proposta, a pesquisa se valeu de uma metodologia qualitativa e descritiva, com aplicação de questionários, buscando evidenciar os gêneros que mais circularam entre os estudantes, e assim buscar meios de estímulos para a ampliação da leitura. Para consolidação desse tema, a fundamentação teórica se valeu das contribuições de Lajolo (1993), Martins (1994); Kramer (2010). A luz dessas reflexões, inferimos com a função social exercida pela instituição, visando o compromisso com a formação do cidadão e com a transformação em prol de uma sociedade leitora.

Palavras-chave: Leitura; Cursos profissionalizantes; Proposta pedagógica.



Considerações iniciais

O hábito de leitura proporciona múltiplos benefícios, que vão desde o pensamento crítico e criativo, estímulo ao raciocínio e o enriquecimento ao vocabulário, entretanto, o ato de ler vem sendo cada vez menos praticado, explorado apenas de forma conteudista, sem o envolvimento entre texto e o leitor.

Este estudo é de extrema importância pois se busca discutir e pôr em prática uma proposta pedagógica, que permita que os envolvidos se sintam representados, com os conteúdos aprendidos no seu cotidiano. Assim ao ofertar momentos de leitura, irá nos permitir ir além da proposta curricular, oportunizando aos educandos o ato de ler em sua construção reflexiva e crítica.

Para isso tal indagação, se elegeu como objetivo, apresentar quais as estratégias de intervenção adotadas na instituição de ensino do Centro Vocacional Tecnológico (CVT), pertencente a rede da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), tem contribuído com o hábito de leitura e formação de leitores.

Utilizamos para a concretização deste estudo, os procedimentos metodológicos de ordem qualitativa e descritiva, por meio da pesquisa bibliográfica que reuniu várias obras de diversos autores, a saber: Lajolo (1993), Martins (1994); Kramer (2010). dentre outros, bem como a aplicação de questionário piloto.

O estudo foi organizado em dois momentos, a saber:

- a) Abordar sobre as condições que envolvem as práticas educativas exitosas para o incentivo da leitura, à luz de uma mobilização coletiva sobre a importância do ato de ler.
- b) Refletir acerca dos benefícios da leitura, e a estratégia de intervenção adotada na instituição de ensino do CVT, no contexto do Ensino Profissional.

Dessa maneira, os resultados são parciais pois o estudo segue dando continuidade, buscando-se evidenciar os gêneros que mais circularam entre os estudantes, e assim buscar meios de estímulos para a ampliação da leitura.

1. Reflexões para o incentivo à leitura.



Considerando que uma instituição de ensino tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que se crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

Desse modo, o estudo ancorou-se na justificativa que a educação é uma ferramenta imprevisível, e por meio de uma estratégia de abordagem de leitura e escrita, que valorize o gosto dos alunos, possibilita em ação exitosa para o incentivo a leitores, e até mesmo, para a formação de leitores.

De acordo com a realidade do contexto escolar, evidenciamos que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é de fato de ela ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho de leitura é retirado somente de livros didáticos, com uma visão gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, utilizando textos muitas vezes ultrapassados e alienados, não constituindo nenhuma motivação para o aluno.

A leitura ainda se apresenta uma prática da minoria da população brasileira, como afirma a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil/ 2019”. Assim, toda ação impacta nessa defasagem de leitura, visando o incentivo para a formação de leitores, contribuindo na função social do ato de ler, nos remetendo a consciência sobre a importância que esses elementos exercem no desenvolvimento social.

Paulo Freire, em sua luta em prol da valorização do agente como sujeito participante, promoveu diversas práticas de leitura e escrita por meio da realidade em que estão inseridos, possibilitando assim a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica, por meio de uma educação libertadora.

Contudo, a educação libertadora visa a integração e atuação ativa dos sujeitos, Freire nos ensina:

Não podemos alimentar a ilusão de que o fato de saber ler e escrever, por si só, vá contribuir para alterar as condições de moradia, comida e mesmo de trabalho [...] essas condições só vão ser alteradas pelas lutas coletivas dos trabalhadores por mudanças estruturais da sociedade. (FREIRE, 1991, p. 70)



Dessa maneira, a pedagogia de Paulo Freire nos remete a compreensão acerca do ato de conhecer, a seriedade de aprender, buscando superar-se sempre. Compreendendo que o ato do aprender é intrínseco ao ato do ensinar por meio comprometido com as gerações futuras.

Nos âmbitos sobre a função social da leitura, nos alicerçamos em Kramer (2010), sobre a promoção na conjunta de atitudes, em direção a uma prática que entenda o sujeito como ser político. Nessa abordagem, ligamos ao pensamento de Silva:

Vivemos em uma sociedade onde a participação social é intensamente mediada pelo texto escrito devido ao grande desenvolvimento das tecnologias e mídias sociais, com isso surge uma grande e crescente demanda Social pela proficiência em leitura e escrita. É por meio da escrita que desenvolvemos as relações construídas no cotidiano, sobreviver dentro do contexto atual significa acima de qualquer coisa saber se comunicar e a escrita é uma das formas de comunicação mais relevantes. (SILVA, p. 04, 2020)

Desde modo, a existência de ações de referência que possam minimizar os impactos da dimensão de gênero, torna-se ainda mais importantes, na intervenção de serviços educativos, numa abordagem interdisciplinar, reconhecendo a importância de um processo de acolhimento, estabelecendo um ambiente, por meio de parcerias com redes de ensino, para a inserção de formação cidadã em projetos de leitura e escrita.

Para tanto, é preciso considerar que leitor é aquele que se assume como hábito da prática leitora, (ORLANDI, 2003). Desse modo, o aprofundamento da reflexão crítica sobre a importância social da leitura e da escrita, pode beneficiar a própria diversidade formação de serviço, de modo que os aspectos relevantes a contextualização e a significação social, resultem na promoção na conjunta de atitudes, de um conhecimento sistemático, organizado e coletivo, em direção a uma prática que entenda o sujeito como ser político, histórico, pertencente a uma classe, com uma cultura, uma etnia e um gênero. (KRAMER, 2010).



Acredita-se que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é o fato de ela ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho com leitura é pautado somente de livros didáticos, em uma perspectiva gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, e utilizando textos muitas vezes ultrapassados distante da realidade dos alunos. Nessa perspectiva, segundo

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê às voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...] (FILHO, 2009, p.50).

Diante do que foi exposto e em busca de caminhos que promovam novas perspectivas que minimizem alguns obstáculos no processo de ensino-aprendizagem de leitura, por meio das práticas dos gêneros textuais, concretizar o incentivo à leitura, levando em consideração as seguintes hipóteses:

- É difícil gostar de ler se ela não achar finalidade na leitura;
- É fundamental entender que para formar leitores, faz-se necessário à escola criar ambientes estimuladores;
- É necessário valorizar o capital cultural dos sujeitos.
- É imprescindível oferecer vários gêneros textuais.

Vale destacar que os gêneros textuais ofertados, devem provocar inquietação nos leitores, deve provocá-los, despertando neles curiosidades, fazê-los pensar sobre o que foi lido e o que acontece à sua volta. O leitor inquieto será, mais rapidamente, conduzido para novos conhecimentos.



2. Os benefícios da leitura e as estratégias de intervenção adotada na instituição de ensino do Centro Vocacional Tecnológico, pertencente a rede da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec).

Apesar de muitos acreditarem que a proposta de Ensino Profissional tenha surgido em 1909, com as Escolas de Aprendizes Artífices inspiradas pelo presidente Nilo Peçanha, nos estudos de Soares (1981) compreendemos que esta modalidade de ensino surge antes de 1909, dentro de uma política inclusiva que buscava o preparo técnico e intelectual dos desfavorecidos, a fim de que fossem adquiridos hábitos de trabalho.

Ao analisarmos a educação profissional, no âmbito da formação inicial e continuada ou qualificação profissional, denominada pela LDB nº 9.394/96, observamos que no sistema educacional, organizada a partir de um itinerário formativo, seu objetivo é o preparo para a vida produtiva e social, a promoção da inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.

Os cursos ofertados na unidade CVT- Campos I da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC), desde a criação em 2009 no município de Campos dos Goytacazes são do eixo Controle e Processos Industriais, onde se identifica o Arranjo Produtivo Local - APL(s), a partir da demanda dos cursos da área de Solda.

No segundo semestre de 2023, o CVT Campos I ofertou os cursos de Encanador Industrial, Caldeireiro nível I, Soldador no processo Eletrodo Revestido Aço Carbono e Aço Baixa, Soldador no processo TIG e Soldador no processo MIG MAG, cuja qualificação permite oportunidades em várias indústrias, sobretudo a mecânica, naval, automotiva e construção civil.

Dentre as competências exigidas no campo de atuação dos discentes se destaca leitura e interpretação nas fases de projetos industriais, construção, montagem, inspeção e manutenção de estruturas metálicas, tubulações, máquinas e equipamentos do processo industriais.



Acerca da leitura, em Lajolo (1993), entendermos por leitor maduro, todo a pessoa, cujo a compreensão do significado de um texto novo agrupa todos os outros textos já lidos. E ainda, neste autor se torna importante destacar que:

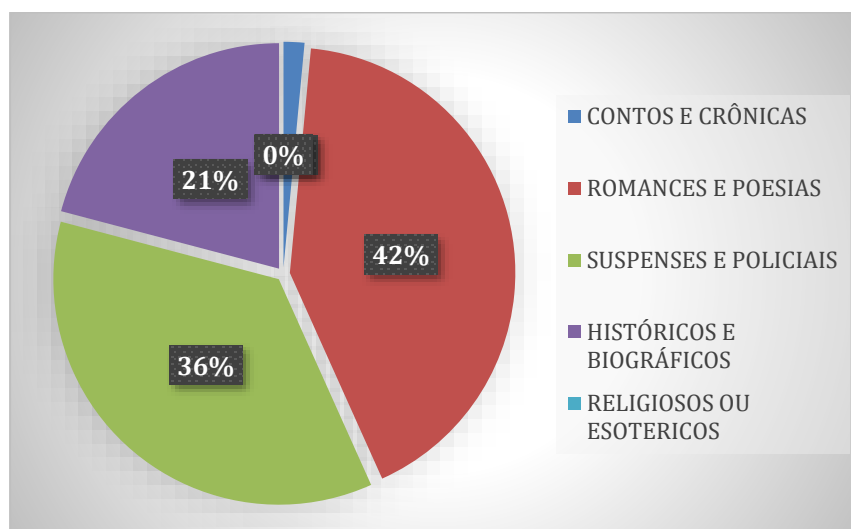
Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola. (LAJOLO, 1993, p.76)

Dessa forma, entendendo a partir dos estudos de Martins (1994), que a leitura se concretiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, a partir das formas escritas, lidas, por imagem, gesto ou um acontecimento, caracterizado como um acontecimento histórico, onde são estabelecidas conexões igualmente históricas do leitor e o que foi lido.

Dessa forma, na busca pelo estímulo a leitura, inicialmente se aplicou nos três turnos da unidade 67 (sessenta e sete) questionários pilotos, cujo modelo foi extraído do blog Estante Virtual, para os estudantes identificarem de forma descontraída qual o gênero literário seria da sua preferência. Destaca-se o comprometimento no esclarecimento de que um simples teste não poder resumir ou avaliar a personalidade, visto que a leitura em si é um ato de prazer e liberdade.

Acerca das preferências, obtivemos os seguintes resultados: 42% apontaram que gostam de leitura que envolvam romance e poesia; 36% responderam suspense e policiais; e, 21% textos históricos e bibliográficos. Esses dados nos permitiram traçar os gostos dos alunos, para que se possa criar um espaço de leitura, visando a oferta desses gêneros que foram mais recorrentes. A figura a seguir, ilustra os resultados obtidos:

Figura 1: Estilos literários no Centro Vocacional Tecnológico, no 2º semestre de 2023.



Fonte: Dados da pesquisa

Após os resultados, como mencionado, a unidade tem buscando por meio de doações organizar na sala de leitura, onde já existe disponível livros com assuntos específicos a área de solda, disponibilizar para empréstimo livros dos gêneros literários deste estudo.

Assim, quando essas premissas não são bem discutidas e postas em prática atrelado a uma proposta pedagógica, acarreta nos altos índices de evasão escolar, uma vez que os envolvidos não se sintam representados, não vendo sentido, e nem relações com os conteúdos aprendidos com seu cotidiano, assim o ensino deve ser pautado na necessidade de oferecer momentos de leitura, que vão além da proposta curricular, oportunizando aos educandos o ato de ler em sua construção reflexiva e crítica.

Considerações finais

O ponto de partida foi traçar o perfil de leitura dos alunos, permeando em temáticas sobre a necessidade de elaboração de ações direcionadas a formação de leitores, sobretudo a valorização do leitor crítico e reflexivo.



A presente pesquisa se encontra em andamento, os dados apresentados são parciais, visto que os cursos profissionalizantes são de curta duração 20 semanas, na qual correspondem quatro meses. O perfil dos alunos é bem diversificado, com diferentes níveis de escolaridades, possuindo diversas mazelas educacionais, o que exige muito do profissional formador, como também da própria instituição, necessitando promover ações pedagógicas complementares.

Em suma uma proposta pedagógica de escola transformadora, é aquela capaz de impactar na formação de seus alunos, não atribuindo graus de um tipo de leitura em detrimento de outro, mas sim, ampliando a perspectiva de mundo e suas riquezas literárias.

Referências

FILHO, J. N. G. **A Literatura infantil e juvenil hoje: Múltiplos olhares, diversas leituras**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

FREIRE, Paulo. **Papel da Educação na Humanização**: Revista Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1971.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

INAF – **Relatório INAF (2019)**: Indicador de Alfabetismo Funcional – Principais resultados. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa. In www.ipm.org.br.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993;

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A leitura proposta e os leitores possíveis.** In: ORLANDI, Eni Puccinelli. (Org.). A leitura e os leitores. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003.

SANTO, Rodrigo Espírito. **Qual gênero literário é a sua cara?** Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2015/12/04/qual-genero-literario-e-a-sua-cara-2/>
Acesso em: 3/10/2023.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1996. 14^a.

SOARES, Manoel de Jesus A. **As Escolas de Aprendizizes e suas fontes inspiradoras.** Fórum educ., Rio de Janeiro, Local: editora, 1981.